



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA CELESTE VASCONCELOS DE MENEZES

**As Práticas Pedagógicas e suas relações com a Tarefa de Casa no
processo de ensino e aprendizagem: um estudo de caso**

RECIFE

2018

MARIA CELESTE VASCONCELOS DE MENEZES

As Práticas Pedagógicas e suas relações com a Tarefa de Casa no processo de ensino e aprendizagem: um estudo de caso.

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciada em Pedagogia, orientada pela Prof.^a Dr.^a Flávia Mendes de Andrade e Peres.

RECIFE

2018

MARIA CELESTE VASCONCELOS DE MENEZES

As Práticas Pedagógicas e suas relações com a Tarefa de Casa no processo de ensino e aprendizagem: um estudo de caso.

Data da Defesa: 18/12/2018

Horário: 14horas

Local: Departamento de Educação - Sala de Seminários - UFRPE

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Flavia Mendes de Andrade e Peres
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Bruna Tarcilia Ferraz
Examinadora Interna

Prof^a. Dr^a. Ângela Maria Oliveira Santa-Clara
Examinadora Externa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

M543g Menezes, Maria Celeste Vasconcelos de
As práticas pedagógicas e suas relações com a tarefa de casa no
processo de ensino e aprendizagem: um estudo de caso / Maria
Celeste Vasconcelos de Menezes. – 2018.
54 f. : il.

Orientador(a): Flavia Mendes de Andrade e Peres.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação, Recife,
BR-PE, 2018.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Educação infantil 2. Trabalhos escolares 3. Aprendizagem
4. Psicologia educacional 5. Educação - Participação dos pais
I. Peres, Flavia Mendes de Andrade e, orient. II. Título

CDD 370

Dedico este trabalho aos meus filhos e amigos do trabalho pelo incentivo e amizade e ao meu marido pela compreensão em alguns momentos.

Amo vocês!

Agradecimentos

Inicialmente agradeço a Deus por ter me dado forças para continuar e concluir esse trabalho. Aos meus filhos Carlos e Henrique por acreditarem e incentivarem a continuar no curso, quando pensei em abandonar. A minha amiga Cristina pela força, ao meu chefe Carlos Brito por compreender e facilitar alguns momentos que precisei. Aos colegas da turma pelo companheirismo e ajuda nos trabalhos e na construção desse momento da minha vida. A todos os professores e em especial a minha orientadora Professora Dr^a. Flávia Peres pela paciência e grande ajuda na orientação e construção dessa monografia, assim como a Prof^a Dr^a Aparecida pela grande contribuição nesse trabalho de conclusão de curso.

A todos, meus agradecimentos!

RESUMO

O presente estudo buscou analisar as práticas pedagógicas, concepções e efetivações relativas à tarefa de casa e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem. Foram norteadoras para o referente estudo as abordagens sobre o processo de aprendizagem em psicologia e educação de base vygotskyana, piagetiana e skinneriana, as quais têm implicações diferentes sobre o fazer pedagógico. Realizou-se um estudo de caso em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental I em uma Escola Municipal de Recife-PE. Os dados foram construídos com base em observações do cotidiano escolar na referida turma, no período de duas semanas, de diário de campo, entrevista com a professora da turma e questionários com a coordenadora e os pais dos estudantes. Os resultados evidenciam que existe um consenso sobre a importância da realização da tarefa de casa, justificada principalmente como sendo um reforço escolar. Tanto professora e coordenadora entendem que para o desenvolvimento do estudante é primordial a participação familiar nesse processo. Evidenciou-se também que a professora não associa a sua prática a uma teoria, a qual acaba por não levar a uma reflexão crítica e aprimoramento dos alcances possíveis sobre a temática, na prática do uso da tarefa de casa.

Palavras-Chave: Tarefa de casa. Família. Desenvolvimento. Abordagens psicológicas.

ABSTRACT

The present study sought to examine pedagogical practices, conceptions and Manpower concerning homework and their relationship to the teaching and learning process. Guiding the study were for the learning process approaches in psychology and education of vygotskyana base, according to piagetian and skinneriana, which have different implications on the making education. A case study on a class of the second grade of elementary school I in a Municipal School of Recife-PE. The data were constructed based on observations of daily life in the school class in the period of two weeks, field journal, interview with the homeroom teacher and questionnaires with the Coordinator and the student's parents. The results show that there is a consensus on the importance of the completion of homework, justified primarily as a backup. Both teacher and Coordinator understand that for the development of the student is paramount family participation in this process. It was evidenced that the teacher Associates to your practice to a theory, which ultimately did not lead to a critical reflection and improvement of possible reaches on the subject, in practice the use of homework.

Keywords: homework. Family. Development. Psychological approaches.

SUMÁRIO

Introdução.....	10
Capítulo I – Tarefa de casa: focalizando a temática.....	13
1. Concepções acerca da tarefa de casa.....	13
2. A tarefa de casa e o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano.....	15
- Abordagem histórico-cultural, de base vygotskyana.....	15
- Abordagem construtivista, de base piagetiana.....	17
- Abordagem comportamentalista, de base skinneriana.....	19
Capítulo II – Na busca de informações: os caminhos percorridos.....	21
Capítulo III - Algumas considerações observadas e relatadas sobre os processos que envolvem a tarefa de casa e suas práticas no contexto escolar.	
.....	27
- As observações.....	27
- A entrevista com a professora.....	27
- Os questionários com a coordenadora e os pais.....	28
- Elaboração, aplicação e efetivação da tarefa de casa.....	30
Considerações Finais.....	34
Referências.....	37
Apêndices.....	39

INTRODUÇÃO

Expressões como lição, tarefa e dever de casa são geralmente utilizadas para se referirem às atividades realizadas fora do período regular de aulas (PAULA, 2000). As pesquisas sobre esse tema vêm, ao longo do tempo, obtendo relevância no que diz respeito a sua relação com o envolvimento entre família e escola, assim como, sua contribuição no desempenho escolar dos alunos. Ainda considerada pouco debatida pelos educadores, existem algumas dificuldades em aprofundar a discussão, como por exemplo, o número reduzido de pesquisas sobre o tema. Há também outros complicadores, percebidos desde a escolha das palavras chaves, quando muitas pesquisas abordam a mesma temática a partir de termos diferentes, usados, no entanto, como sinônimos.

Neste trabalho, opta-se preferencialmente pelo termo *tarefa de casa*, embora os demais sinônimos possam ser também conceituados aqui como *as lições a serem realizadas em casa como complementação das aulas*. O interesse por essa temática se deu pelas observações das aulas no estágio obrigatório do curso de licenciatura em Pedagogia da UFRPE, em uma escola municipal do Recife-PE, na qual se percebeu que a maioria dos alunos não fazia a tarefa de casa, justificando, geralmente, que os pais não sabiam ou não podiam ajudá-los. Nessas observações também consideramos a estagnação e/ou reações de insatisfação apresentadas pelos docentes naquela situação vivenciada. Levou-nos ao seguinte problema de pesquisa: há comprometimentos dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem para a regularidade dos alunos na efetivação da tarefa de casa?

Ao discorrer sobre as concepções dos papéis que cabem aos pais e à escola, Paro (2007) aborda que há um mal-entendido nas funções que lhes competem. O autor expõe algumas arbitrariedades que costumam acompanhar o discurso relacionado à educação familiar e escolar, na qual, uma parte se diz isenta de alguma responsabilidade, justificando não ser a sua função. O autor afirma a falta de iniciativa dos professores, nesse contexto, indicando que mesmo aqueles que acreditam na influência positiva da tarefa de casa, se apresentam omissos no tocante a estratégias que poderiam oferecer para sua efetivação.

A presente pesquisa tem como **objetivo geral** analisar as aplicações e práticas escolares em torno da tarefa de casa e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem, em uma turma de 2º ano do ensino fundamental, de uma escola municipal do Recife-PE. Objetiva-se, especificamente, verificar as concepções de ensino e aprendizagem para aplicação da tarefa de casa nesse estudo de caso; observar as regularidades dos alunos frente à realização da tarefa de casa e analisar como acontece a participação de pais e professores nesse processo. Para isso, iremos relacionar as ações do docente a algumas concepções acerca do tema, às vivências escolares dos alunos e à participação da família nesse contexto.

Este trabalho organiza-se da seguinte forma: no Capítulo I, discute-se sobre algumas conjecturas apresentadas por diferentes pesquisas relacionadas às atividades escolares fora do período regular das aulas, nas quais, em sua maioria, evidenciam ser a tarefa de casa uma prática diária de muitos professores, que necessita do envolvimento da família e que se reflete no desempenho escolar dos alunos. No entanto, como veremos, ainda constitui uma problemática em torno de um consenso acerca das funções e responsabilidades da escola ou da família na falta ou na regularidade dos alunos frente a essa atividade. Ainda nesse Capítulo I, o presente estudo aborda algumas pesquisas acerca da tarefa de casa no processo de ensino e aprendizagem, assim como, referenciais teóricos que estudam os processos do desenvolvimento (cognitivo, afetivo e moral do aprendiz) relacionando-os a possíveis implicações sobre a tarefa de casa, a partir das perspectivas histórico cultural, construtivista e comportamentalista em psicologia da educação, as quais envolvem diferentes visões de sujeitos.

No Capítulo II, apresenta-se a metodologia do estudo, a qual será realizada a partir de um estudo de caso. Organiza-se a pesquisa em observações do cotidiano escolar, combinando-as com outros recursos como entrevista semiestruturada com a professora e questionários aplicados com a coordenadora e com os pais/responsáveis dos estudantes.

No Capítulo III, desenvolve-se a análise dos dados, ao qual discorre sobre algumas considerações observadas e relatadas nas observações das aulas, do diário de campo, da entrevista com a professora e dos questionários à coordenadora

e aos pais/responsáveis. Apresentam-se algumas situações observadas na rotina das aulas, alguns relatos da professora na realização da entrevista e das respostas dos questionários com a coordenadora e os pais. A partir dos cruzamentos dos dados discorrem-se algumas considerações relevantes sobre o processo que engloba a tarefa de casa relacionando-as a algumas abordagens sobre aprendizagem em psicologia e educação.

A partir dessas relações, espera-se lançar luz às dificuldades dos envolvidos no processo e contribuir com a discussão sobre as implicações da participação de todos nas atividades de ensino escolar, e com possíveis novas práticas pedagógicas.

CAPÍTULO I - Tarefa de casa: focalizando a temática

Não há um consenso acerca da origem das atividades realizadas fora do período regular de aulas. Algumas propostas discorrem que a origem da tarefa de casa poderia ter se originado a partir da reflexão de Comenius, na qual defende que o tempo de ociosidade das crianças deve ser preenchido com trabalhos e ocupações contínuas, quer de caráter lúdico ou sério (COMENIUS, p.473,1621-1657), assim como a aprendizagem se dá a partir da repetição do que havia sido apresentado em um momento anterior: “Instrução nunca chegará a ser realmente sólida se não se instituírem repetições e exercícios, freqüentes e bem feitos”. (WALKER, Op. cit., 199,2002). Outros estudos mostram a origem do dever de casa à partir do século XX advindo dos Estados Unidos como parte importante para o desenvolvimento da aprendizagem (CARVALHO, 2004). Há também quem defenda a sua origem no Brasil pelos Jesuítas desde a época da colonização (LIMA, 2013).

Apesar de não haver um consenso acerca da sua origem, entendemos que atividades para casa como prática escolar é uma construção social e histórica que vem se perpetuando ao longo do tempo como parte integrante do processo educativo.

1. Concepções acerca da Tarefa de Casa

Ao proporcionar um tempo maior aos estudantes sobre os conteúdos trabalhados em aula na forma de leituras e exercícios, a tarefa de casa é considerada por muitos um reforço à aprendizagem e uma forma de fixação e revisão de conteúdos. Para Carvalho (2006) o dever de casa é uma ocupação adequada para os estudantes em casa e objetiva ampliar a aprendizagem em quantidade e qualidade. Silva (2012) fez um estudo sobre a percepção que pais e professores possuem em relação ao dever de casa, a qual se verificou um consenso geral, tanto das famílias quanto dos professores de se posicionarem a favor dessa atividade, por acreditarem na importância para a formação do aluno. Os pais questionados consideram um reforço para o aprendizado, assim como os professores a consideram uma tarefa complementar do estudo diário. A autora conclui que o dever de casa é valorizado por todos os envolvidos, porém, necessita de algumas alterações, especificamente, na parte metodológica, para que se tornem

mais criativos e atraentes para os alunos, assim como, serem instrumentos, os quais estabeleçam para as famílias, sua inclusão em rotinas favoráveis e oportunize a integração escola-família.

Tradicionalmente, a tarefa de casa é uma estratégia positiva no processo de ensino e aprendizagem, porém, devem ser consideradas as múltiplas abordagens da política-prática desse processo. Carvalho (2004) aborda a relação dos vários aspectos integrantes ao processo do dever de casa em relação ao planejamento e implementação no trabalho docente e na rotina familiar do estudante, supondo uma estrutura doméstica adequada, cobrando responsabilidades, talvez extensões da autoridade pedagógica da escola ao lar. Para Carvalho (2004):

Há de se levar em conta, ainda, a perspectiva da família, segundo a qual o Dever de Casa pode ser visto como uma necessidade legítima e uma prática desejável, ou como um fardo e uma imposição, dependendo de condições materiais e simbólicas variáveis.(CARVALHO, 2004, p.95.)

Nesse sentido, algumas características apresentam relevância e necessitam serem consideradas para que esse tipo de atividade seja significativa para todos os envolvidos e faça sentido nas práticas pedagógicas dos docentes e na participação familiar. Para Silva (2012), o dever de casa exige planejamento e constante avaliação tanto do desempenho dos alunos como das propostas do professor, as quais deverão considerar os seus objetivos, as características dos alunos e de suas famílias.

2. A tarefa de casa e o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano.

A tarefa de casa no contexto das atividades escolares solicita a participação de alguns agentes para sua realização. As abordagens sobre o processo de aprendizagem em psicologia e educação não justificam explicitamente a utilização desse tipo de tarefa, relacionadas a um tempo fora do horário regular, e que portanto ficaria a cargo de sua realização em casa. Essas abordagens implicam em distintas concepções sobre aprendizagem. Nesse estudo tomaremos por base três delas: a teoria histórico cultural de aprendizagem e desenvolvimento de Vygotsky (2007), a perspectiva da Epistemologia Genética, de Piaget, e a teoria comportamental, de Skinner, as quais têm implicações diferentes sobre o fazer pedagógico com vistas à aprendizagem.

- Abordagem histórico-cultural, de base vygotskyana

Vygotsky (2007) destaca a importância da interação social no processo de desenvolvimento. Apesar de seus estudos não discutirem especificamente sobre as funções da tarefa de casa nas práticas pedagógicas, pode-se atentar para alguns aspectos da teoria de Vygotsky que se refletem nas possibilidades e alcances da tarefa de casa. Entre os conceitos de Vygotsky (2007) que dialogam com a temática da tarefa de casa, pode-se destacar a ideia de interação social como constitutiva das funções psicológicas e, nesse sentido, o uso de artefatos culturais mediadores das relações, terem relações diretas com a aprendizagem e o desenvolvimento. A interação que ocorre durante o processo de solução de um problema, na qual as crianças ao confundirem a sua lógica com a lógica necessária para a solução do problema de quem a ajuda, apresentam uma variedade de respostas para se atingir um objetivo. Nesse sentido, a tarefa de casa torna-se um instrumento importante para a aprendizagem quando possibilita ao aluno internalizar a experiência humana constituída socialmente e culturalmente, e capacidades e habilidades que essas interações proporcionam por mediações do conhecimento em diferentes condições culturais, sociais, etc. (MIRANDA, 2016).

Vygotsky (2007) discorre sobre o processo de internalização da criança e afirma que todas as funções no desenvolvimento humano aparecem primeiro no nível social e depois no nível individual. Pode-se entender que a organização de

atividades fora do horário regular da escola justifica-se em uma abordagem histórico cultural porque abrangem novas interações, estendendo as práticas escolares para os contextos de ações familiares, possibilitando interações entre os sujeitos (alunos - pais - professores) e ocasionando consequências no processo de ensino e aprendizagem.

Entre a aprendizagem real e os vários processos de desenvolvimento para a aquisição de novas aprendizagens resultam as Zonas de Desenvolvimento Proximal, as quais podem ser entendidas como o processo segundo o qual “o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em operação com seus companheiros”. (VYGOTSKY, p.60, 2007). Em outras palavras, a Zona de Desenvolvimento Proximal é o espaço simbólico intersubjetivo no qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam e, ao imitarem, criam possibilidades de irem além dos limites de suas próprias capacidades. Compreende-se esse espaço como a distância entre o que a criança consegue fazer sozinha, pois já estaria em seu nível real de desenvolvimento, e o que consegue fazer com a ajuda de outros de níveis mais avançados, despertando seu potencial.

Nessa direção, Vygotsky (2007) propõe “que o ‘*bom aprendizado*’ é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento”. Diante do exposto, embora com poucos trabalhos relacionando a perspectiva de Vygotsky à tarefa de casa, esta torna-se um instrumento que pode proporcionar à criança progredir em seu processo de aprendizado e em seu processo de desenvolvimento, pois amplia as interações possíveis da criança com outros sociais de seu tempo, aproximando sua experiência escolar com as vivências de seu contexto familiar. Logo, as ações dos professores para a sua produção devem ser bem planejadas, pois, a partir da sua elaboração serão capazes de influenciar o processo de aprendizagem, despertando o potencial dos sujeitos envolvidos.

As concepções de Vygotsky sobre desenvolvimento-aprendizagem acabam orientando a algumas práticas escolares que se alinham à pedagogia histórico crítica. Isso implica que a mediação do professor e a interferência pedagógica no processo de desenvolvimento humano de forma ativa e intencional, dialogando com o outro social, devem ser consideradas, pois, estudos apontam que este contato da

criança com o ambiente físico e social mediado por outras pessoas promove o desenvolvimento (MARTINS, 2005). Através desse contato do educando com o seu meio social e as situações problemas oferecidas e mediadas pelo professor podem permitir a produção ou construção do próprio conhecimento pelo estudante (MACEDO, 2018).

Como apresenta Martins (2005) algumas perspectivas sugerem maneiras de se avaliar a aprendizagem dos alunos, sob uma dimensão histórica – pelas mudanças cognitivas do aluno ao longo do tempo, nas mais variadas situações do cotidiano; pela reorganização dos conceitos científicos e cotidianos e a observação das ampliações conceituais. Adquire-se a avaliação diagnóstica e prognóstica. A avaliação, nessa perspectiva, torna-se um instrumento direcionador para se pensar propostas de atividades mediadas que proporcionem aos estudantes consolidarem suas potencialidades estabelecidas pela Zona de Desenvolvimento Proximal, questão, relevante no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

A tarefa de casa e o momento da correção da mesma parecem ser parte de um processo em que, na abordagem vygotskyana, se almeja a produção de significados em atividades que façam sentido para os educandos, em espaços de interação entre pares, entre a família, e com os educadores.

- Abordagem construtivista, de base piagetiana

As ideias de Piaget, que possibilitam pensarmos em uma escola construtivista, entendem que a função da escola seja proporcionar autonomia intelectual e autonomia moral. Para Piaget o processo da inteligência se dá por estágios de conhecimento. Percebeu que responderia questões epistemológicas estudando as reorganizações das categorias do conhecimento, as quais se referem: assimilação, concepção da acomodação, adaptação e equilíbrio (CUNHA,2000).

No âmbito das teorias do conhecimento, Piaget considera o sujeito e o objeto, referindo-se a pessoa que irá conhecer e o que será conhecido, respectivamente. Cunha (2000) apresenta-nos alguns conceitos das categorias da concepção do conhecimento de Piaget, aborda que, segundo Piaget, o processo de assimilação envolve uma relação entre o sujeito e o objeto na tentativa de conhecê-lo por meio de informações mentais que já possuem, ainda que estas sejam insuficientes.

Um segundo processo abordado chama-se acomodação e consiste nos esquemas cognitivos alterados pelo esforço da tentativa de se relacionar com o objeto para superar o desnível existente entre o sujeito e o objeto. Na acomodação a criança altera algum esquema cognitivo e apresenta novos posicionamentos para acomodar-se a certas características do objeto. Atinge-se o agir sobre o objeto, chegando a um ponto de equilíbrio com ele.

Essa busca do conhecimento é um processo dinâmico, no qual, segundo Piaget, representa sucessivas equilibrações e desequilabrações para dar conta desse objeto, e, na organização desses processos há o crescimento do nível de conhecimento. Cunha (2000) traz a visão de Piaget sobre o processo de conhecimento na qual diz: “Para que haja conhecimento é preciso que o indivíduo estabeleça contato íntimo com o conteúdo a ser aprendido e que se posicione ativamente frente a esse mesmo conteúdo, o que propiciará mudança em seus esquemas cognitivos”. (CUNHA, p.78)

Na visão piagetiana o desenvolvimento cognitivo está relacionado a exercitação adequada das potencialidades que os indivíduos possuem, a qual estão biologicamente capacitados. Ao se planejar atividades, devem-se considerar os estágios de desenvolvimento, aos quais Piaget classifica de estágio sensório-motor (do nascimento aos 2/3 anos) - evolução da motricidade e percepção, intensa exploração do meio físico; estágio pré-operatório (ou intuitivo) (dos 2/3 aos 6/7 anos) inicia a construção da relação causa e efeito e das simbolizações; estágio operatório-concreto (dos 6/7 aos 10/11 anos) - a criança começa a construir conceitos, através de estruturas lógicas e estágio operatório-formal (dos 10/11 aos 15/16 anos) - fase em que o adolescente constrói o pensamento abstrato, conceitual. Assim, como afirma Cunha (2000) a escola, com as suas especificidades, pode favorecer ou prejudicar o desenvolvimento intelectual dos seus alunos. Nesse sentido, o professor tem um papel relevante ao proporcionar experiências que promovam aos seus estudantes interagirem com os objetos de saber e exercitem as suas potencialidades para construção do desenvolvimento cognitivo.

Não são muitos os trabalhos que abordam essa discussão sobre escola construtivista e tarefa de casa. Mas deve-se pensar que, em uma atividade

sistematizada, na qual os estudantes sejam desafiados a buscarem respostas a situações problemas cada vez mais complexas e haver a equilibração nesse processo de tentativas e erros. A tarefa de casa deve implicar situações problemas desafiadores, a serem resolvidos pelos sujeitos que passam a assimilar-acomodar novos esquemas e estruturas, a partir da mesma. A autonomia do aluno seria elemento-chave do processo, como o entendemos por essa abordagem, e a correção um momento em que se verificam erros e acertos como indicadores do momento de aprendizagem do sujeito no processo.

- Abordagem comportamentalista, de base skinneriana

Segundo a concepção skinneriana, um processo importante para se obter um comportamento desejado consiste em fornecer um estímulo que produza um efeito, ao qual chamou de condicionamento operante, condicionamento da necessidade da ação, ou seja, o condicionamento depende de uma atuação baseada no ambiente individual e modificado pelos reforçadores almejados (CUNHA,2000). Para Skinner, a repetição de certos comportamentos consiste em uma consequência que aumenta a probabilidade de se conquistar algo desejado. Cunha (2000) discorre sobre a relevância do professor empenhar-se a descobrir o comportamento desejável de seus estudantes. Compreende-se que esse princípio skinneriano pressupõe uma observação por parte do professor direcionada as características individuais de cada estudante, pois, para Skinner os reforçadores são individuais, indivíduos possuem ritmos próprios que precisam ser considerados no momento de um reforçamento positivo. As consequências de um reforço negativo, considerado por Skinner, uma consequência punitiva, geram respostas emocionais maléficas que decresce a probabilidade de comportamentos esperados. A idéia de Skinner em relação às atividades e conteúdos escolares consiste em serem apresentados de maneira gradual, sem grandes dificuldades e, a partir das respostas, ir complexificando-as, assim como, o ensino de habilidades para respondê-las. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas devem propiciar condições facilitadoras, objetivando aos estudantes o prazer em desenvolvê-las, sem muitas dificuldades, pois o erro demasiado torna-se um reforçamento negativo, dificultando ao aluno progredir. Isso leva-nos a compreensão de que as atividades escolares podem possibilitar ao professor rever o seu planejamento para promoção de estímulos reforçadores mais eficazes para a obtenção de seus objetivos pedagógicos, e a tarefa de casa se

enquadra como estímulo, nessa abordagem, devendo pensar nos reforçadores positivos para o bom desempenho do aluno em resolvê-la.

Como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem a tarefa de casa integra as relações presentes nos contextos escolares e pode se apresentar positivamente para muitos dos envolvidos, mas também um fardo para outros. A escola e a família devem estar em sintonia para que suas ações se complementem e consigam superar os desafios e as necessidades de uma gestão escolar de qualidade para todos.

Segundo Resende (2008), o currículo escolar é um fator que justifica como são concebidas e tratadas nas escolas as práticas relacionadas com o dever de casa e a sua valorização, no entanto não se encontram questões relacionadas especificamente à tarefa de casa nos documentos oficiais de educação, LDB, PCN's, embora sejam abordados temas relacionados à interação família/escola.

Diante das questões apresentadas, todos os processos que envolvem essa prática devem ser considerados para que a tarefa de casa constitua um instrumento contribuidor para o desenvolvimento e a aprendizagem, assim como um elo entre o aluno, a família e a escola. Entre as diversas concepções de desenvolvimento-aprendizagem, entre elas as que elegemos nesse projeto de conclusão de curso, todas acabam refletindo em diferentes visões acerca da tarefa de casa e apontam para as complexidades que envolvem as suas práticas. De todo modo, parece ser um instrumento válido no processo de ensino e aprendizagem, seja por qual abordagem se justifique essa atividade.

CAPÍTULO II – Na Busca de Informações: os caminhos percorridos.

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada a partir de um estudo de caso, em uma turma de uma escola municipal na cidade do Recife, no 2º ano do Ensino Fundamental I. Foram realizadas observações do cotidiano escolar (Apêndice A – Roteiro da observação), visando obter algumas informações sobre as práticas pedagógicas da professora, as ações e dificuldades dos alunos em relação a tarefa de casa e, como são estruturadas essas atividades para casa, desde sua elaboração até sua devolução. Combinamos essas observações com entrevista semi-estruturada (Apêndice B – Entrevista semi-estruturada/professora) com a professora da turma em foco; questionário com a coordenadora pedagógica da escola (Apêndice C - questionário/coordenadora); e questionário com questões abertas e fechadas (Apêndice D – Questionário/pais/responsáveis) aos pais ou responsáveis dos alunos, nos quais foram coletadas informações, opiniões e impressões relacionadas às atividades pedagógicas desenvolvidas para realização fora do período regular de aula que justifique a prática da tarefa de casa pela professora e as dificuldades enfrentadas por todos os envolvidos. No entanto, nesse processo de coleta de dados não tivemos êxito para entrega dos questionários e/ou sua devolução por alguns pais/responsáveis. A professora da turma não permitiu que todos tivessem acesso ao questionário, indicou apenas os que ela "sabia" que devolveriam. Os pais pesquisados foram os que acompanham os estudantes, os que sempre dão uma devolutiva para a escola quando solicitados e dos alunos que geralmente realizam as tarefas de casa. Deixa-se uma lacuna para um novo estudo com pais/responsáveis que não comparecem na escola e dos alunos que geralmente não efetivam essas atividades.

Segundo Amado (2017) o estudo de caso pode tomar múltiplas formas e finalidades. Como explica Ludke e André (1986) o estudo de um caso, seja simples ou complexo é considerado estudo de caso, o qual poderá ser semelhante a outros, contudo, as delimitações e intenções do pesquisador tornam o estudo singular. Pode-se ser de natureza qualitativa ou não, porém, os autores enfocam algumas características, especificamente, aos estudos de caso de natureza qualitativa:

Visam à descoberta; enfatizam a “interpretação em um contexto”; retratam a realidade de forma completa e profunda; usam uma variedade de fontes de informações; revelam experiências do

cotidiano; procuram representar os diferentes pontos de vista presentes numa situação social e a partir das metodologias de análises utilizadas permitem o mesmo fenômeno ter relatos diferentes (LUDKE e ANDRÉ, p.19, 1986).

A abordagem qualitativa abrange as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem as relações humanas estabelecidas nos diversos ambientes (GODOY, 1995). Preocupando-se em alertar que a investigação no domínio das ciências humanas, especificamente, das ciências da educação, não se reduz a estratégias e técnicas de recolha e de análise de dados, mas, uma reflexão filosófica, das especificidades do humano e do educativo. Na qual propõe Guzzo (2008): “uma reflexão rigorosa e radical que permita passar-se do senso comum a uma atitude filosófica pela qual o professor possa adquirir ou reformular pressupostos e conceitos que fundamentem uma boa argumentação docente” (GUZZO, 2008). A investigação em educação vem sofrendo transformações ao longo do tempo (AMADO, 2017), por sua complexidade de questões, a pesquisa qualitativa assume tradições ou multiparadigmas de análise de variadas concepções filosóficas. Adota multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno, procurando entender esse fenômeno e os significados que as pessoas dão a eles (CHIZZOTTI, 2003). Nesse sentido, acreditamos justificar o emprego dessa abordagem por nos permitir analisar as relações presentes entre professores, alunos e práticas pedagógicas e a partir dos resultados contribuir com novas reflexões acerca da tarefa de casa.

A escolha pela entrevista semiestruturada em nossa pesquisa dá-se por ser uma das principais técnicas de trabalho para coleta de dados utilizada nas ciências sociais, na qual, bem elaborada, permite o tratamento de assuntos de natureza subjetiva e complexa, assim como o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas (ANDRÉ e LUDKE, 1986). Essa técnica de coleta de informações é considerada uma interação social submetida às condições de interação face a face, entrevistador/entrevistado. Desse modo, a entrevista semiestruturada sofre influência tanto no seu curso, como no tipo de informação que aparece no decorrer do processo relacional, frente às mudanças que ocorrem no suporte emocional dos envolvidos, bem como da presença da intencionalidade nos dois polos da relação: o polo de quem é entrevistado e o de quem entrevista. Nesse sentido, o processo da

construção de significados em uma pesquisa social deverá ter a mesma importância quanto ao significado que se busca alcançar (SYMANSKI, 2002). Uma das funções da entrevista semiestruturada descrita por Amado & Ferreira (2017) é fornecer pistas para a caracterização de um processo em estudo, a qual provoca uma espécie de introspecção no indivíduo pesquisado. Essa técnica de coleta de dados nos permitirá acessar e interpretar os discursos acerca das concepções relacionadas às atividades pedagógicas fora do período regular de aulas, podendo contribuir para a obtenção de uma representação que envolve um acontecimento.

Tanto quanto a entrevista, a observação ocupa um lugar importante nas abordagens de pesquisa. Sendo um método de investigação que possibilita um contato pessoal com o fenômeno pesquisado e apresenta uma série de vantagens relacionadas às abordagens qualitativas (LUDKE E ANDRÉ, 1986, p.26):

Na medida em que o observador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e as suas próprias ações.

Diante do exposto, compreendemos que a observação permite uma construção de dados que talvez outros métodos não conseguissem oferecer, sobre o cotidiano escolar e algumas práticas específicas relacionadas, em nosso estudo, a tarefa de casa. Quanto aos focos das observações, Ludke e André (1986) justificam que os conteúdos serão determinados a partir dos propósitos específicos da pesquisa e derivados de um quadro teórico geral traçado pelo pesquisador. A coleta de dados deve buscar não se desviar demasiadamente de seus focos de interesse, de modo a não ter um amontoado de informações irrelevantes, mas sempre manter uma perspectiva de totalidade possibilitando uma análise mais completa do problema. Segundo os autores Ludke e André (1986, p.25) “a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistemática”. De tal modo, seu planejamento deve ser determinado com antecedência, definindo-se quais aspectos do problema serão cobertos e qual a melhor forma de captá-los.

Fundamentando-se a partir dessas concepções, nessa pesquisa, a observação do cotidiano escolar e das práticas relacionadas à tarefa de casa ocorreu ao longo de duas semanas em uma turma do 2º ano com 21 alunos

matriculados de uma escola municipal, situada na zona urbana da região metropolitana de Recife. Nessas observações, foram registradas as regularidades das ações docentes sobre a tarefa de casa, a forma como tais práticas são desenvolvidas pela professora, a frequência com que a tarefa de casa aparece em tais práticas, o tipo de tarefa proposta nessas atividades a serem realizadas fora do horário regular de sala de aula e as motivações da professora no momento em que apresentam tais atividades; e as ações dos alunos a respeito das mesmas, a frequência com que respondem a tais atividades, as justificativas para a realização das mesmas (se responderam, se não responderam) e as motivações dos mesmos para tais atividades. Não foram considerados apenas conteúdos verbais, mas uma relação entre as interações e seus significados que organizam as configurações contextuais do cotidiano escolar.

A entrevista semiestruturada foi realizada com a professora, após o período de observação de seu cotidiano e das práticas relacionadas a tarefa de casa, para que as perguntas e a estrutura sobre o tema não influenciassem suas ações. Também, ao realizarmos a entrevista depois da observação, acreditamos que alguns pontos observados na prática de sala de aula pudessem servir de norteadores para novas perguntas na condução do roteiro. O roteiro da entrevista, inicialmente, previu abordar a temática na seguinte direção: *Perspectiva de ensino-aprendizagem norteadora de suas ações educacionais; conhecimentos teóricos que fundamentem tal prática; motivos para o uso do dever de casa em seu planejamento; descrição do processo de planejamento, elaboração, construção e produção da tarefa de casa nessa escola; orientações da escola para a rotina escolar com tarefa de casa; compreensão sobre o lugar da família no processo de ensino-aprendizagem de conteúdos escolares e suas ações nas atividades realizadas fora do horário regular de sala de aula; percepção sobre a vivência dessa turma específica, em relação a tarefa de casa, e suas vivências com outras turmas que já trabalhou.* A entrevista nos possibilitou perceber algumas incoerências entre o que ela diz e suas práticas, assim como foi coerente em algumas situações, as quais explicitaremos no próximo capítulo.

A estratégia de aplicação do questionário com a coordenadora e os pais/responsáveis pelos estudantes foi escolhida pela necessidade de saber quais suas opiniões sobre as concepções acerca da tarefa de casa, se os mesmos

acompanham os estudantes para sua efetivação e como percebem a ação da professora nessa prática. Inicialmente seria uma entrevista com a coordenadora, porém, a mesma pediu para levar as questões e devolver em outro momento. E, em relação aos pais/responsáveis pelos estudantes, por em sua maioria, residirem próximo a escola, vem sem acompanhamento dos pais/responsáveis, por esse motivo conseguimos contato com apenas dois pais/responsáveis no momento de entrada e/ou saída dos estudantes, nesse sentido, decidimos entregar os questionários pelos alunos juntamente com um comunicado (Apêndice E) explicando do que se tratava, para posterior devolução. A professora já pressupôs que os pais/responsáveis por alguns alunos não responderiam o questionário e indicou que entregássemos apenas aos que poderíamos obter a devolução. Apesar de ter 21 alunos, obtivemos respostas apenas de sete questionários, dos quais pudemos perceber quais as concepções, responsabilidades e participações no processo em foco.

A análise dos dados se deu pela Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), das respostas da entrevista semiestruturada com a professora, do questionário a coordenadora e aos pais dos estudantes, das ações em torno da tarefa de casa pelos alunos e dos demais registros no diário de campo relacionados às práticas pedagógicas e suas concepções em torno da tarefa de casa; e uma análise crítica, orientada pela etnografia, das relações observadas no cotidiano escolar. Amado (2017, p.311) apresenta como fases do processo de análise de conteúdo os seguintes passos: *definição do problema e dos objetivos do trabalho; explicitação de um quadro de referência teórico; constituição de um corpus documental; leitura atenta e ativa; formulação de hipóteses; categorização*. Os dados foram cruzados a partir dessa lente específica que possibilitou apresentá-los a partir dos vários elementos e contribuir com variadas interpretações e reflexões sobre práticas pedagógicas, relativas a esse contexto específico, e à temática do presente estudo.

Em suma, a pesquisa foi eminentemente qualitativa, tratando-se de um estudo de caso, com orientação etnográfica (AMADO, 2017). Consideramos que houve uma *orientação* etnográfica, sem um maior rigor e comprometimento com a etnografia enquanto campo de estudos antropológicos. Uma *orientação etnográfica* nos levou a olhar os atores sociais em suas interações sociais e significados construídos nas relações com artefatos culturais, sendo a sala de aula um espaço

considerável na escola, entendida esta como uma cultura particular. Entender as práticas sociais da escola em suas relações com a tarefa de casa, no nível de escolarização específico, levou-nos a olhar para essas práticas como constituídas por culturas específicas, sobre as quais o uso da tarefa de casa teve influência e transformou algumas de suas atividades cotidianas, com negociação de significados entre os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem.

Para o período em que foi regularizada a construção dos dados na escola, contamos com os instrumentos mencionados anteriormente neste capítulo: entrevista semiestruturada, questionários e diário de campo das observações, com relatos dos acontecimentos diários na rotina de sala de aula, pelo período de duas semanas (de 06/08/2018 a 17/08/2018). O cruzamento desses dados ofereceu uma visão sobre as aplicações e práticas escolares em torno das tarefas de casa e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem, em uma escola municipal do ensino fundamental I no município de Recife-PE.

Na seção seguinte explicitaremos algumas considerações em torno das concepções de ensino e aprendizagem para a aplicação da tarefa de casa pelos sujeitos pesquisados, as regularidades dos alunos à realização da tarefa de casa e como se deu a participação dos pais e professora nesse processo.

CAPITULO III - Algumas considerações observadas e relatadas sobre os processos que envolvem a tarefa de casa e suas práticas no contexto escolar.

- As observações

Algumas situações, como podem ser vistas no diário de campo (Apêndice G), repetiram-se com frequência na rotina de sala de aula durante essas duas semanas: as tarefas de casa são sempre realizadas no segundo horário após o lanche; alguns alunos tentam respondê-la imediatamente após tê-las copiado, pedindo ajuda à professora para o que não entenderam; são vistoriadas sempre no início das aulas seguintes, e apenas há vistoria para os alunos que geralmente realizam as tarefas. Algumas práticas da professora, conforme podem ser observadas, demonstraram que a mesma exclui das correções, das apresentações e exposições os alunos que geralmente não conseguem entregar as atividades propostas, mesmo que eles apresentem indícios de querer expor o que conseguiram realizar e participar de algumas atividades. Os alunos que sentem dificuldades em copiar todas as questões da tarefa de casa no seu caderno, no horário da aula, são sempre os mesmos, assim como os que não a realizam em casa.

- A entrevista com a professora

No relato da professora, pudemos perceber presentes três categorias que se fortalecem em sua fala quanto aos conteúdos sobre o seu entendimento dos motivos de uma tarefa de casa: *disciplina, revisão de conteúdos e participação da família*.

Isso pode ser ilustrado abaixo, nos exemplos de alguns trechos da entrevista, quando perguntada sobre o que entende por esse tipo de atividade:

EXEMPLO 1: RESPOSTA DA PROFESSORA – APÊNDICE B - QUESTÃO 06

“Assim, eu acho que é uma forma da criança ter uma certa **disciplina** em casa, assim, de **revisar** os conteúdos que já estão estudados na escola. É uma forma também dela **revisar**, é, estudar em casa mesmo, ter essa **disciplina** de estudar em casa [...], ter o **acompanhamento dos pais**, porque com a criança que faz a tarefa de casa consequentemente **os pais tão acompanhando**, principalmente as menores, porque eles não tem essa autonomia de fazer só e então precisa desse **acompanhamento**. Às vezes o

caderno do jeito que vai, volta, [...]. Então é até uma forma para a gente ver isso e serve também para ele aprimorar o que estão aprendendo em sala".

Em relação aos objetivos de aplicar a tarefa de casa, a sua contribuição para o rendimento escolar e a participação da família, continuaram presentes no discurso da professora as mesmas categorias citadas acima:

EXEMPLO 2: RESPOSTA DA PROFESSORA – APÊNDICE B - QUESTÃO 08

*"[...] é como estou dizendo assim, geralmente eu faço o que o assunto dado em sala eles levam para casa [...], que é para eles [...], **revisarem** o que já estudaram".*

Bem como, o que se espera dos pais/responsáveis e dos alunos para efetivação:

EXEMPLO 3: RESPOSTA DA PROFESSORA – APÊNDICE B- QUESTÃO 10

*"Dos pais um mínimo de **acompanhamento** na tarefa de casa, [...] e do aluno que se esforce pra fazer [...], não necessariamente venha certo, mas que pelo menos ele tenha **disciplina** em fazer a tarefa".*

- Os questionários com a coordenadora e os pais

Sobre a concepção da coordenadora a respeito da tarefa de casa, a mesma afirma compreender ser um complemento dos conteúdos e dos trabalhos realizados durante o horário de aula, assim como, uma revisão do que foi estudado. As categorias complemento e revisão são fortemente encontradas, reforçando as ideias que justificam a atividade de Tarefa de Casa pela escola.

Em relação aos responsáveis, conforme pode se observar nos relatos dos pais, os alunos geralmente levam tarefa para casa, sendo uma atividade regular da escola. Todos os pesquisados consideram importante a sua prática e relatam que os alunos geralmente realizam essas atividades e, se por algum motivo não fazem, realizarão posteriormente. Afirmando que as crianças têm acompanhamento de

alguém para realizá-las. As mães são as pessoas indicadas como sendo as que realizam esse acompanhamento, na maioria das famílias estudadas, e apenas um pai, entre os pesquisados, ajuda nas tarefas de casa, as quais são realizadas, em maior número, à noite.

Ao serem indagados sobre o grau de dificuldades das tarefas, a maioria as consideram fáceis, apenas o pai indicou que considera as tarefas difíceis. Todos os pesquisados se dizem satisfeitos com as tarefas de casa aplicadas, porém, ao serem perguntados se gostariam que algo fosse modificado nelas, alguns opinaram que gostariam de mais atividades de leitura, de mais atividades com as quatro operações matemáticas, e que a professora estimulasse mais o aluno a estudar. Também dizem que seria importante que a escola aplicasse mais questões nas tarefas de casa. Mas de forma geral estão satisfeitos com o que é apresentado de Tarefa de Casa pela escola.

- Cruzamento dos dados para algumas considerações relevantes sobre os sujeitos pesquisados

Em relação à participação da família para a efetivação da tarefa de casa e suas contribuições com o processo de ensino e aprendizagem, a resposta da coordenadora reafirma a da professora, pois acredita que a participação dos pais nesse processo é essencial para o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno, como relatou a coordenadora

EXEMPLO 4: RESPOSTA DA COORDENADORA – APÊNDICE C - QUESTÃO 07

"para o crescimento escolar, torna-se necessária a parceria entre escola e família, e assim efetivar todos os trabalhos propostos [...]. Os alunos que realizam as atividades de casa, apresentam uma evolução bem maior, pois a atividade também é verificação do que foi estudado.[...] necessitamos muito dessa parceria. Para que a criança supere e avance os objetivos".

E para a professora:

EXEMPLO 5: RESPOSTA DA PROFESSORA – APÊNDICE B - QUESTÃO 21

"[...] o que percebo da escola é dar essa responsabilidade ao menino, [...], de trazer algo de casa e a responsabilidade é estudar também fora da escola, até porque a gente aqui têm um tempo muito limitado [...], se a gente não tiver a contribuição de fora, aqui não vai fazer milagre, [...]. Passamos quatro horas com eles, o resto do tempo é lá fora [...], então vai ter que ter essa contribuição de casa pra poder o menino desenvolver, tanto é que a gente observa [...], aqueles que se desenvolvem mais têm o auxílio de casa, os que não têm que só depende daqui vai sempre ser mais atrasado [...], a não ser que seja assim algo muito da criança [...], mas se não tiver sempre vai ser muito difícil".

Foi possível observar nos relatos dos pesquisados algumas concepções acerca da importância da participação familiar na efetivação da tarefa de casa e como papel essencial para sucesso no processo de desenvolvimento do estudante. Conforme apresentado abaixo na fala da coordenadora

EXEMPLO 5: RESPOSTA DA COORDENADORA – APÊNDICE C - QUESTÃO 09

"há necessidade da parceria dos pais para que a criança supere e avance os objetivos da escola"

e é ainda ratificada pela da professora quando relata:

EXEMPLO 6: RESPOSTA DA PROFESSORA – APÊNDICE B - QUESTÃO 21

"é necessária essa contribuição de casa para o estudante se desenvolver".

Percebe-se nas falas que a aprendizagem do aluno depende muito da participação familiar e será muito difícil esse processo de desenvolvimento se depender apenas da escola.

- Elaboração, aplicação e efetivação da tarefa de casa

A tarefa de casa é elaborada, em termos de conteúdos, semelhante às de classe e em menor quantidade de questões para que o aluno tenha autonomia de fazer. A professora afirma que utiliza atividades diferenciadas para alguns alunos,

mas, durante as semanas e pelos diários de campo, observou-se que foi aplicado apenas um tipo de tarefa para todos os alunos.

A professora possui um caderno com várias atividades escritas manualmente para serem trabalhadas em sala. Em relação à aplicação da tarefa de casa, pode-se perceber que a professora realiza, porém prioriza a atividade de classe, pois, tem a certeza de um acompanhamento e correção coletiva com a turma, segundo indica em sua fala. Quanto às devolutivas das correções das tarefas de casa, a mesma relata que as corrige individualmente e dá essa devolutiva (do que errou e acertou) também individualmente, porém, durante as observações, pelos diários de campo, as correções das tarefas de casa são feitas de forma breve, apenas com vistos nos cadernos de quem as realiza. Novamente percebe-se certa incoerência entre o discurso da professora sobre a prática e a prática vivenciada.

Nas duas semanas de observação, e considerando os dias úteis, foi possível observar em dados quantitativos que, dos dez dias de aula, em apenas seis dias houve aplicação de tarefa de casa, um dia não houve aula e nos demais não foi aplicado esse tipo de atividade. Nestes dias que houve realização de tarefa de casa, e considerando a soma da quantidade de alunos de cinco dias, pois para o último dia de observação não tínhamos como computar as efetivações, obtivemos uma média percentual de efetivação na tarefa de casa de cinco dias, na qual, 27% responderam, 22% não responderam e 1% respondeu uma parte da tarefa. (Apêndice F).

Mostrando-nos que um percentual muito grande não responde as tarefas de casa, bem como não se tem essa atividade todos os dias, como afirmado anteriormente nos relatos.

Quanto a relacionar alguma abordagem teórica na elaboração da tarefa de casa, a professora afirma não associar a sua prática a uma teoria, como podemos perceber em seu relato:

EXEMPLO 7: RESPOSTA DA PROFESSORA – APÊNDICE B - QUESTÃO 20

"Assim, eu estudei em faculdade, mas dizer que hoje em dia eu paro pra ver conceito tarefa de casa pra passar para eles, eu vou estar mentindo. Eu não faço isso, por que a prática, querendo ou não, faz com que você tenha experiência. Você vai ver isso quando você sair, você não vai estar o tempo todinho associando o que você tá fazendo a uma teoria, agora, é

lógico, você, a gente estudou, você tem muito respaldo teórico [...], mas não dá estar o tempo todo fazendo essa relação não".

A professora, em termos gerais, não reflete a sua prática por conceitos e teorias mediadoras de desenvolvimento, porém, pudemos perceber pelas observações, no diário de campo e em algumas de suas respostas na entrevista que mesmo não consciente de uma abordagem psicológica para o processo de aprendizagem, algumas de suas práticas se aproximam de algumas teorias e outras se distanciam.

Ao se preocupar em oferecer atividades em que o estudante tenha certa autonomia de realizá-las sozinho, por perceber que muitos não terão a ajuda da família nesse processo, a professora, em um primeiro momento, pareceu-nos aproximar-se da abordagem piagetiana, na qual os estudantes são desafiados a buscarem respostas pelas estruturas e esquemas de seu nível maturacional, porém, não houve solução de continuidade, pois, não percebemos, no momento das correções, nessas duas semanas de observações, uma devolutiva individual dos acertos e dos erros, observando os momentos individuais no processo, para que os sujeitos pudessem assimilar e acomodar novos esquemas, favorecendo uma reorganização para a equilíbrio necessária a um nível subsequente de conhecimento.

Sem essa devolutiva, se distanciaria também da teoria de aprendizagem e desenvolvimento de Vygotsky, ao não favorecer a mediação entre o que a criança consegue fazer sozinha e o que conseguiria fazer com ajuda de outro, nesse caso ou a família ou o professor, ou mesmo outro colega, em atividades de correção coletiva entre pares, que em nenhum momento foi verificada em nossas observações. Essas ações coletivas, com outros sociais no processo, permitiriam à criança progredir em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, ampliando a Zona de Desenvolvimento Proximal.

Percebe-se, também, que a professora almeja que os estudantes efetivem a tarefa de casa, mas, não parece fornecer estímulos que produzam efeitos no ambiente individual do estudante, pois nas correções não há uma devolutiva dos acertos e dos erros, como reforços positivos ou negativos. Não observamos nem elogios e nem retiradas de estímulos, fatos esses que poderiam ser reforçadores para uma mudança no comportamento, amparando-se pela abordagem

comportamental, de Skinner. Porém, pode-se analisar por outra perspectiva que mesmo sem ter uma plena consciência sobre a abordagem que nortearia sua prática, ao não se envolver mais individualmente com os estudantes que geralmente não fazem as tarefas de casa, deixando-os livres para não fazê-la e rotulando-os de que "aquele" sempre não faz, a professora, talvez, acabe por reforçar esses comportamentos.

Lembramos que a professora, por seus relatos, não ampara sua prática em uma teoria da aprendizagem, e na entrevista não indica teóricos ou modelos de ensino que justificassem suas escolhas sobre a tarefa de casa. Assim, não justificando uma abordagem psicológica para sua prática, talvez possamos dizer que essa ausência enfraquece uma reflexão sobre o seu próprio fazer, as atividades que utiliza, tornando-se uma ação sem mediações de significados científicos sobre o processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos principais desse estudo caracterizaram-se em analisar as relações entre as tarefas de casa e as práticas pedagógicas da professora sobre a temática, a efetivação pelos alunos e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. As análises aconteceram sobre as discussões acerca das concepções da professora, coordenadora e responsáveis pelas crianças e como essas concepções se refletem nas práticas e no processo de ensino e aprendizagem.

Foram norteadoras para as observações e análises realizadas neste trabalho as perspectivas de alguns teóricos da Aprendizagem, geralmente estudadas em cursos de Pedagogia. Entre elas, priorizamos os estudos da teoria histórico cultural de aprendizagem e desenvolvimento de Vygotsky, os estudos da Epistemologia Genética de Piaget, e os da Abordagem Comportamental de Skinner, com abertura ao estudo e discussões de demais autores que puderam contribuir para um melhor entendimento nesse processo de desenvolvimento humano e influências sobre a organização de atividades como a tarefa de casa.

A análise dos dados se deu a partir da Análise de Conteúdo para os questionários, entrevista e as observações das práticas, nas quais percorreram os diálogos, a efetivação da tarefa de casa, os registros no diário de campo, as respostas da entrevista e questionários e as interações entre os estudantes e a professora observados no cotidiano escolar. Esse método de análise permitiu levantar categorias de análise e dar ênfases a algumas práticas escolares que se repetem nas relações educador-educando-pais relativas às atividades para fora do horário regular das aulas.

O objetivo geral desse estudo foi analisar as aplicações e práticas escolares em torno da tarefa de casa e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem. O estudo deste tema nos confirmou que a tarefa de casa é historicamente repassada e vem se perpetuando desde o início da trajetória escolar, e no estudo de casa analisado, a prática é realizada sem uma reflexão teórica ou uma mediação de abordagens do processo de aprendizagem que justificassem seu uso. Percebe-se que os sujeitos envolvidos na pesquisa (professora, coordenadora e pais/responsáveis) consideram-na relevante ao processo de ensino e

aprendizagem, mas não aprofundam sua justificativa em conceitos ou teorias científicas, mas na ideia de uma prática que revise o assunto e discipline o educando em relação aos conteúdos escolares.

Ficou evidenciado que, da parte da professora e da coordenadora, o acompanhamento familiar na tarefa de casa é primordial para o processo de formação integral do estudante, assim como, foi percebido, da parte dos pais, o desejo de que a professora se esforce mais em cobrar de seu filho as atividades. A partir desses relatos pudemos inferir que ainda não estão claras as funções que cabem a cada um dos pares (família-escola) nesse processo de ensino e aprendizagem.

Pode-se observar que as tarefas de casa são semelhantes às de classe, porém não são consideradas as realidades e dificuldades individuais de alguns estudantes para sua efetivação. Deve-se levar em consideração também a forma das correções, as quais não há uma devolutiva dos acertos e principalmente dos erros, que seriam norteadores para a docente repensar algumas propostas de atividades diferenciadas.

Embora, por ter consciência de que alguns pais/responsáveis não participam da vida escolar dos alunos e, assim, para que consigam fazer sozinhos as tarefas de casa, a professora justifique sua ação sobre o favorecimento da autonomia das crianças, a teoria de desenvolvimento de Piaget não se soma à prática docente neste estudo de caso, assim como nenhuma das teorias da psicologia sobre a aprendizagem é convocada pela professora sobre sua compreensão do processo de ensino. Uma reflexão da professora sobre seu fazer pedagógico, não sendo mediada pelas abordagens psicológicas sobre o fenômeno da aprendizagem, acabam por não levar ao aprimoramento dos alcances possíveis sobre a temática, na prática do uso da tarefa de casa.

Assim, apresentamos nas análises que as ações da professora acabam não alcançando eficácia no processo de efetivação da tarefa de casa e, logo, da aprendizagem, por alguns indícios como: as atividades são únicas para todos os alunos, não considerando os estágios de desenvolvimento individual, ou o nível de desenvolvimento real, ou os reforçadores individuais para o ritmo de aprendizagem de cada sujeito, e um dos teóricos da aprendizagem e suas abordagens em

psicologia poderiam, respectivamente, dar instrumentos conceituais para pensar sobre esses três aspectos: Piaget, Vygotsky ou Skinner.

Assim também, não há na prática observada um momento para se verificar erros e acertos, o qual seria o indicador do momento de aprendizagem do estudante, e muito se poderia agir sobre isso, favorecendo o desenvolvimento. O que percebemos foi que a tarefa de casa é considerada pela escola em foco (professora e coordenadora) como um instrumento importante para o desenvolvimento do aluno, mas para sua eficácia seria necessária a participação da família. Nos diálogos dos pesquisados e nas observações no diário de campo, os estudantes que têm esse acompanhamento são mais desenvolvidos, apresentando melhores rendimentos do que os que não têm. Contudo, não podemos desconsiderar aqueles estudantes que não possuem uma família estruturada para esse acompanhamento, e, estarem fadados a não se desenvolverem intelectualmente porque não há um trabalho escolar efetivo que favoreça esse processo. Assim reafirmamos a importância de se pensar não apenas na interação família-escola, pois, poderá não ser possível pela realidade do estudante, mas também, na interação estudante-professor-acertos-erros-individualidade para que nenhuma parte seja muito prejudicada.

Para trabalhos futuros, poderemos expandir as discussões realizadas sobre as abordagens da psicologia que se centraram nos aspectos da aprendizagem dos sujeitos, e focalizar mais amplamente em aspectos afetivos das relações que podem interferir no processo de realização das tarefas de casa. Sabemos que os conhecimentos sobre psicologia podem favorecer os processos de ensino e de aprendizagem nas escolas, logo discussões sobre a formação de professores também podem ser explorados em estudos posteriores.

Diante do exposto, os resultados deste trabalho podem contribuir para variadas interpretações e reflexões sobre as práticas pedagógicas que envolvem a tarefa de casa e lançar luz à propostas pedagógicas relacionadas a esse tema, possibilitando que esse tipo de atividade seja significativa para todos os envolvidos, porém, acreditamos que há muito a ser estudado e pesquisado nesse amplo universo que engloba a tarefa de casa.

REFERÊNCIAS

AMADO, João. **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. Série Ensino. Imprensa da Universidade de Coimbra. Coimbra University Press. 3ª edição, 2017

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2011.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. **Escola como Extensão da Família ou Família como Extensão da Escola? O dever de casa e as relações família-escola**. Revista brasileira de educação. nº25, pp 94-104, Jan-abr, 2004.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. **O Dever de Casa como política educacional e objeto de pesquisa**. Revista Lusófona de Educação. n.8. pp 85-101. Lisboa, Portugal. 2006.

CHIZZOTTI, Antônio. **A Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: evolução e desafios**. Revista Portuguesa de Educação, ano/vol. 16, número 002, Universidade do Minho – Braga, Portugal, p.221-236, 2003.

COMENIUS, Iohannis Amos. **Didactica Magna**/Versão para eBook eBooksBrasil.com. Fonte Digital. Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

CUNHA, Marcus Vinícius. **Psicologia da Educação**. Lamparina. Rio de Janeiro. 2000.

GUZZO, Valdemir. A EDUCAÇÃO E A REFLEXÃO FILOSÓFICA. **Revista Sociais e Humanas**, [S.I.], v. 21, n. 2, p. 09-16, dez. 2009. ISSN 2317-1758. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/756/515>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

GODOY, Arlinda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais**. Revista de Administração de Empresas - São Paulo. v.35. n.3. p.20-29. 1995.

LIMA, Thais Ramos de. **Dever de casa: os diferentes pontos de vista**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/ThaisRamosdeLima.pdf>> Acesso em: 15 jun. 2018.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas** - São Paulo. EPU, 1986.

MACEDO, Ana Paula; KAMMER, Carolaine; SILVA, Carlos Alexandre P. da; NASCIMENTO, Kathina Barbosa do; PEREIRA, Mariane da Rosa; FREITAS, Rita de Cássia P. III SEMINÁRIO DE FILOSOFIA E SOCIEDADE: estética, literatura e filosofia social. v.1 2018, Santa Catarina. **PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA**. Periódicos: UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Santa Catarina: FAPESC, 2018. Disponível em :<<http://periodicos.unesc.net/filosofia/article/view/4018/3768>> Acesso em: 16 jul. 2018.

MIRANDA, Made Junior. **As Tarefas Escolares e o Ensino Desenvolvimental**. Investigação Qualitativa em Educação. Atas CIAQ. 2016.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do Ensino: a contribuição dos pais**. 3ª reimpressão. São Paulo: Xamã, 2007.

PAULA, Flávia Anastácio de TÍTULO: **Lições, deveres, tarefas, para casa: velhas e novas prescrições para professoras**. Orientadora: Profª Drª Corinta Maria Grisolia Geraldi. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. 2000.

RESENDE, Tânia de Freitas. **Entre Escolas e Famílias: revelações dos deveres de casa**. Paideia. vol.18, n.40, pp.385-398. USP. Ribeirão Preto, Brasil.2008.

SILVA, T.M.P.B. **Deveres de Casa: Escola x Família**. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v.11, n.2. Jul. 2012.

SZYMANSKI, Heloisa. **A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva**. Heloisa Szymanski (organizadora), Laurinda Ramalho de Almeida, Regina Célia Almeida Rego Prandini – Brasília: Plano Editora, 2002.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. Trad. José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 4ª ed. São Paulo. Ed. Martins Fontes. 2007.

WALKER, Daniel. **Comenius: o criador da didática moderna**/Daniel Walker. Juazeiro do Norte:HB Editora, 2001.

APÊNDICE A

ROTEIRO DA OBSERVAÇÃO – ESCOLA MUNICIPAL – RECIFE – PE

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Flávia Peres

Graduanda: Maria Celeste Menezes

Objetivo: Observar o cotidiano escolar em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental visando obter algumas informações sobre as práticas pedagógicas do professor, as ações e dificuldades dos alunos em relação a tarefa de casa e como são estruturadas essas atividades.

Título inicial: As Práticas Pedagógicas do Professor e suas relações com a Tarefa de Casa no processo de ensino e aprendizagem.

Tempo das visitas: duas semanas de 06 a 17 do mês agosto de 2018.

As visitas pretendem construir dados sobre:

1. Perfil da professora – gênero, formação, tempo de atuação docente na escola;
2. Perfil dos alunos – idade, gênero;
3. Práticas da professora – Unidade de Análise: ações relacionadas à tarefa de casa – rotina, atividades, freqüências, tempo livre, relacionamento (aluno x aluno, aluno x professora), como lida com o erro na avaliação da tarefa de casa;
4. Efetivação e dificuldades dos alunos para realização dos deveres de casa - regularidades e irregularidades;
5. Observação de como são estruturadas as atividades para casa - regularidades.

APÊNDICE B

TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA PROFESSORA

1.PESQUISADORA: Qual seu grau de escolaridade?

PROFESSORA: Eu tenho nível superior e pós graduação.

2.PESQUISADORA: Quantos anos está atuando como professora?

PROFESSORA: Sete anos.

3.PESQUISADORA: Como você se refere às atividades que são passadas para os alunos realizarem em casa?

PROFESSORA: Como assim, o termo que eu uso?

PESQUISADORA: sim.

PROFESSORA: Eu digo que é tarefa pra casa, atividade de casa.

4.PESQUISADORA: Esse termo é usado também pela escola que você trabalha ou usa outro termo?

PROFESSORA: Também tarefa de casa, atividade de casa.

5.PESQUISADORA: O que você entende sobre esse tipo de atividade a ser realizada fora do tempo regular de aula?

PROFESSORA: Assim, eu acho que é uma forma da criança ter uma certa disciplina em casa, assim, de revisar os conteúdos que já estão estudados na escola. É uma forma também dela revisar, é, estudar em casa mesmo, ter essa disciplina de estudar em casa [...], ter o acompanhamento dos pais, porque com a criança que faz a tarefa de casa conseqüentemente os pais tão acompanhando, principalmente as menores, porque eles não tem essa autonomia de fazer só e então precisa desse acompanhamento. Às vezes o caderno do jeito que vai, volta, [...]. Então é até uma forma para a gente ver isso e serve também para ele aprimorar o que estão aprendendo em sala.

6.PESQUISADORA: Você sempre passa esse tipo de atividade para seus alunos?

PROFESSORA: Sim.

7.PESQUISADORA: Quais seus objetivos ao aplicar a tarefa de casa?

PROFESSORA: É eles... é como estou dizendo assim, geralmente eu faço o que o assunto dado em sala eles levam para casa [...], que é para eles [...], revisarem o que já estudaram.

8.PESQUISADORA: Em sua compreensão qual a contribuição dessa atividade para o rendimento dos alunos?

PROFESSORA: É isso, essa revisão.

9.PESQUISADORA: O que você espera dos pais ou responsáveis e dos alunos para realização dessa atividade?

PROFESSORA: Dos pais um mínimo de acompanhamento, na tarefa de casa, no material do aluno, um mínimo de acompanhamento, [...], e do aluno que se esforce pra fazer [...], não necessariamente venha certo, mas que pelo menos ele tenha disciplina em fazer a tarefa.

10.PESQUISADORA: Na Faculdade você estudou algo que se relaciona com esse tipo de atividade?

PROFESSORA: Não lembro... Rapaz é assim, algumas disciplinas a gente sempre foca, tem, mas assim, não tinha assim algo, assim uma disciplina específica para tarefa de casa não, mas sempre estuda [...] na faculdade.

11.PESQUISADORA: Como você percebe a aprendizagem entre os alunos que fazem e os que não fazem as tarefas de casa?

PROFESSORA: Os que fazem é porque tem um acompanhamento em casa. Por que assim como eu estou com a sala de meninos menores, então aqueles trazem a tarefa é porque o pai em casa está cobrando, o pai em casa está vendo se ele está estudando, eles não têm autonomia, então aqueles que trazem organizados seus cadernos, seu material é porque tem em casa um acompanhamento da família e os que não fazem é porque não tem esse acompanhamento.

12.PESQUISADORA: Em algumas observações na escola presenciamos alunos que não fazem o dever de casa alegando variados motivos. Como você interpreta essa questão?

PROFESSORA: Oh! O acompanhamento da família, no caso deles, menores, [...]. Acho que os maiores não, os maiores têm autonomia, às vezes não fazem porque não quer, mas os menores têm muita questão da família.

13.PESQUISADORA: Você utiliza para alguns alunos atividades de casa diferenciadas?

PROFESSORA: Na verdade... alguns sim, alguns às vezes eu faço.

14.PESQUISADORA: Como você planeja/elabora as questões aplicadas nos deveres de casa?

PROFESSORA: Geralmente são parecidas com a de classe pra o aluno ter a maior facilidade. Então o que é trabalhado em sala eu mando pra casa para ele tentar ter autonomia de fazer.

15.PESQUISADORA: Qual o critério que você utiliza, tipo de atividade, quantidade de tarefas?

PROFESSORA: Para ser sincera eu priorizo a de classe, porque eu sei que aqui eu estou fazendo, eu estou tendo, eu estou acompanhando eles. A de casa é uma quantidade de questões não são muitas é pouca, ou então, uma folhinha xerocada e assim o mais fácil possível para que eles tenham autonomia em fazer assim.

16.PESQUISADORA: Há um momento para essas correções em coletivo ou você as corrige individualmente?

PROFESSORA: Geralmente eu corrijo individualmente.

17.PESQUISADORA: Há uma devolução ao grupo de alunos e em que momento?

PROFESSORA: Como assim?

PESQUISADORA: Se há uma devolução se ele fez, se ele errou, se ele acertou?

PROFESSORA: É geralmente quando eu estou corrigindo individualmente o caderno deles.

18.PESQUISADORA: Como você percebe a participação da família e do aluno para a realização das atividades?

PROFESSORA: Como eu percebo? Quando vem pronta, quando vem o caderno organizado, quando se têm um retorno, [...], do que a gente manda para casa [...],

quando não têm esse retorno a gente já sabe que não têm acompanhamento nenhum.

19.PESQUISADORA: E você como se percebe nessa relação?

PROFESSORA: De quê, da tarefa de casa? Eu cobro, eu sou a cobrança de que eles façam em casa.

20.PESQUISADORA: Sua prática é orientada por alguma abordagem teórica sobre aprendizagem?

PROFESSORA: Não. Toda vez... Assim, eu estudei em faculdade, mas dizer que hoje em dia eu paro pra ver conceito tarefa de casa pra passar para eles, eu vou estar mentindo. Eu não faço isso, por que a prática, querendo ou não, faz com que você tenha experiência. Você vai ver isso quando você sair, você não vai estar o tempo todinho associando o que você tá fazendo a uma teoria, agora, é lógico, você, a gente estudou, você tem muito respaldo teórico [...], mas não dá estar o tempo todo fazendo essa relação não.

21.PESQUISADORA: E sua escola se baseia em alguma concepção de aprendizagem em sua organização e em sua prática social?

PROFESSORA: A escola? Não, assim, é como eu estou dizendo, assim, vai muito com a prática. A gente tenta muito, assim, como o que percebo da escola é dar essa responsabilidade ao menino, [...], de trazer algo de casa e a responsabilidade é estudar também fora da escola, até porque a gente aqui têm um tempo muito limitado [...], se a gente não tiver a contribuição de fora, aqui não vai fazer milagre, entendesse?! Para qualquer escola, qualquer ambiente [...]. Passamos quatro horas com eles, o resto do tempo é lá fora [...], então vai ter que ter essa contribuição de casa pra poder o menino desenvolver, tanto é que a gente observa [...], aqueles que se desenvolvem mais têm o auxílio de casa, os que não têm que só depende daqui vai sempre ser mais atrasado [...], a não ser que seja assim algo muito da criança [...], mas se não tiver sempre vai ser muito difícil.

APÊNDICE C

TRANSCRIÇÃO QUESTIONÁRIO COORDENADORA

QUESTÃO 01. Como você se refere às atividades que são passadas para os alunos realizarem em casa? Há alguma orientação sobre isso?

RESPOSTA: As atividades passadas para casa são complementos dos conteúdos e trabalhos realizados durante o horário de aula. Orientamos como realizá-las e sobre a importância de realizá-las.

QUESTÃO 02. O que você entende sobre as atividades que são passadas para os alunos fazerem em casa?

REPOSTA: Entendo como complemento do objetivo proposto no dia e apoio do que foi abordado.

QUESTÃO 03. Como os professores trabalham os deveres de casa?

REPOSTA: Os professores são livres para o seu planejamento e aplicação. Os professores seguem o planejamento semanal, passado para a coordenadora. São livres quanto as escolhas e a aplicação.

QUESTÃO 04. Existe alguma orientação específica da escola sobre essas atividades que devem ser realizadas em casa?

REPOSTA: Os professores explicam oralmente como realizar a atividade de casa.

QUESTÃO 05. Os professores compartilham com a coordenação pedagógica a efetivação ou não efetivação dos alunos frente as tarefas de casa?

RESPOSTA: Sim. Além de entregar anteriormente o planejamento, existe um encontro chamado Conselho e Planejamento mensal para abordar a evolução do que foi planejado.

QUESTÃO 06. Os pais comparecem a escola quando solicitados?

RESPOSTA: Necessitamos trabalhar a participação dos pais na escola. Pois, em casos mais específicos eles comparecem.

QUESTÃO 07. O que você espera dos pais ou responsáveis e dos alunos para a efetivação dessa atividade?

REPOSTA: Para o crescimento escolar, torna-se necessário a parceria entre escola e família, e assim efetivar todos os trabalhos propostos.

QUESTÃO 08. Como você percebe a aprendizagem entre os alunos que fazem e os que não fazem deveres de casa?

REPOSTA: Os alunos que realizam as atividades de casa, apresentam uma evolução bem maior, pois a atividade também é verificação do que foi estudado.

QUESTÃO 09. Como você percebe a participação da família e do aluno para a realização das atividades? E você como se percebe nessa relação?

REPOSTA: Na comunidade, os pais ainda são ausentes, necessitamos muito dessa parceria. Para que a criança supere e avance os objetivos.

APÊNDICE D

QUESTIONÁRIO AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

NOME: _____

GRAU DE PARENTESCO: _____

GRAU DE ESCOLARIDADE: _____

- 1) Como você se refere às atividades que são passadas para os alunos realizarem em casa? _____

- 2) Seu filho(a) leva tarefa para casa?
 sim não às vezes

- 3) Você acha importante fazer tarefa de casa?
 sim não

- 4) Você comparece à escola quando solicitado(a)?
 sim não às vezes

- 5) Você acompanha as tarefas de casa de seu filho(a)?
 sim não às vezes

- 6) Quais os horários em que geralmente seu filho(a) faz a tarefa de casa?
 pela manhã à tarde à noite

- 7) Quem geralmente acompanha/ ajuda o seu filho(o) nas tarefas de casa?
 mãe pai outros _____

- 8) Como você considera as atividades?
 fácil difícil não sabe opinar

9) Quando seu filho não faz a tarefa de casa no dia indicado, ele faz posteriormente?

sim não às vezes

10) Quanto ao trabalho da professora, em relação à tarefa de casa, você está:

satisfeito(a) muito satisfeito(a) insatisfeito(a)

Por quê?

11) O que você gostaria que modificasse para um melhor acompanhamento nessas atividades para casa?

APÊNDICE E

COMUNICADO AOS PAIS/RESPONSÁVEIS

Aos pais e/ou responsáveis

Peço sua colaboração em minha pesquisa respondendo o questionário em anexo. Objetiva-se entender algumas dificuldades enfrentadas para a efetivação e acompanhamento da tarefa de casa das crianças e, a partir dos resultados, refletir sobre as práticas pedagógicas e contribuir para o melhoramento no processo de ensino e aprendizagem.

Desde já agradeço sua colaboração!

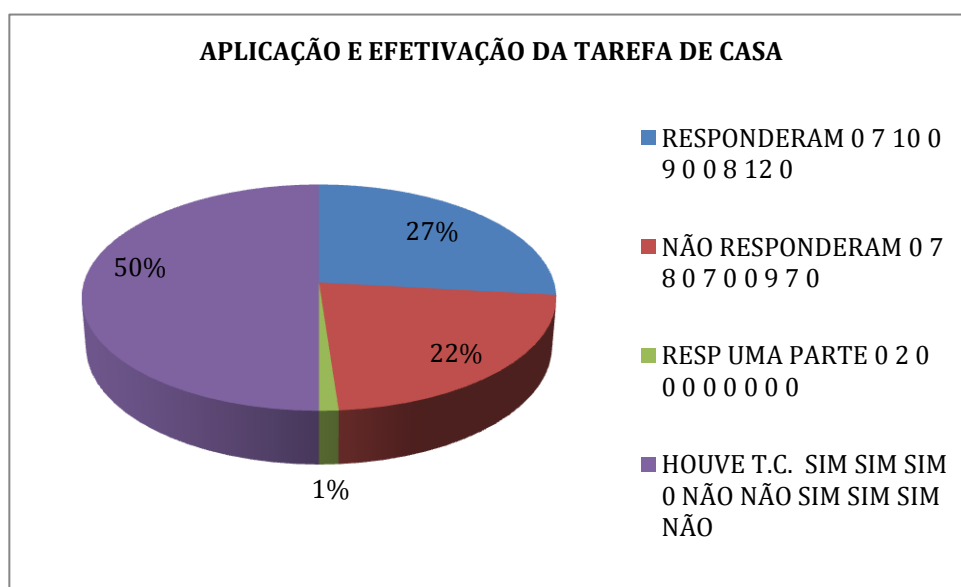
Maria Celeste Vasconcelos de Menezes

Estudante de Pedagogia - UFRPE

APÊNDICE F

TABELA DA EFETIVAÇÃO E APLICAÇÃO DA TAREFA DE CASA

DIAS OBSERVADOS	ALUNOS PRESENTES	ALUNOS COM T.C DA AULA ANTERIOR	RESPONDERAM	NÃO RESPONDERAM	RESP UMA PARTE	HOUE T.C.
06/ago	16	0	0	0	0	SIM
07/ago	20	16	7	7	2	SIM
08/ago	18	18	10	8	0	SIM
09/ago	0	0	0	0	0	NÃO
10/ago	16	16	9	7	0	NÃO
13/ago	18	0	0	0	0	NÃO
14/ago	17	0	0	0	0	SIM
15/ago	21	17	8	9	0	SIM
16/ago	19	19	12	7	0	SIM
17/ago	18	NÃO HOUE CORREÇÃO DE T.C.	0	0	0	NÃO
		86	46	38	2	86



Elaborado pela pesquisadora

APÊNDICE G

OBSERVAÇÕES DAS AULAS - TRANSCRIÇÃO DIÁRIO DE CAMPO

1º DIA: 06/08/2018 (SEGUNDA - FEIRA)

ALUNOS PRESENTES: 16 ALUNOS

Quando entrei na sala a aula já havia iniciado a uns 20min. A professora aplicou no quadro uma atividade de classe (som do C - s ou k) mais uma atividade de pintura. Teve uma aluna que passou quase toda a aula de cabeça baixa, dormiu um tempo, quando acordou estava com a expressão de quem havia chorado.

Conversando com a professora, a mesma, informou aquela aluna é uma das que nunca faz as atividades e que já conversou com a mãe dela, mas, não adiantou. Acredita que não conseguirei aplicar o questionário com os pais, só de dois ou três apenas.

A professora aplicou e logo após conferiu as atividades de classe. Corrigiu pedindo um a um a resposta ajudando-os.

A tarefa de casa foi passada após o lanche, nesse dia foi às 16:25 min. Tiveram duas questões para casa relacionada com as atividades passadas para classe. Alguns alunos demoraram em copiar a tarefa no caderno. Nesse dia quatro alunos continuaram fazendo enquanto a maioria já havia terminado.

A professora informou que dois alunos não aparecem a muito tempo, desde que ela assumiu a sala, pelo menos um deles já não comparece a quase dois meses.

Observei que alguns alunos não completaram a tarefa de casa para ser entregue na próxima aula.

2º DIA: 07/08/2018 (TERÇA - FEIRA)

ALUNOS PRESENTES: 20 ALUNOS

A professora conferiu a tarefa de casa assim que chegaram. A conferência foi aleatória para alguns alunos, percebi que ela escolhia para corrigir só os que geralmente fazem, os que não fazem ela não pede. Quando perguntei quantos

havia feito e quantos não ela chamou um a um para ver. Disse que sempre são os mesmos que fazem e os que não fazem, por isso ela só pede de alguns.

Dos 20 alunos presentes 04 não estavam com atividade, pois faltaram na aula passada. Dos 16 restantes 07 responderam toda tarefa, 07 não responderam e 02 responderam uma parte da tarefa.

Uma das alunas que não aparecia a muito tempo (mais ou menos três vezes desde que a professora assumiu a sala) apareceu e não conseguiu sair do cabeçalho (Escola...).

A tarefa de casa foi aplicada às 16:20 min e relacionada a atividade de classe (matemática - solução de problemas (adição)).

3º DIA: 08/08/2018 (QUARTA - FEIRA)

ALUNOS PRESENTES: 18 ALUNOS

A professora inicia a aula pedindo os cadernos de casa um a um. Neste dia ela pediu o caderno de todos. Tudo muito rápido, apenas para observar quem realmente fez para minhas anotações. Quando a professora perguntou quem fez as tarefas alguns alunos responderam que se esqueceu de fazer. Neste dia eles treinaram uma música para apresentação no dia dos pais.

Dos 18 alunos presentes 10 responderam toda a tarefa e 08 não responderam. Os alunos pediam para a professora terem após o lanche um momento com brinquedos e jogos. Nesse dia a professora entregou alguns jogos e brinquedos para eles formarem grupos para brincar. Os alunos formaram grupos e brincaram. Havia dominós (incompletos) e brinquedos de encaixe. Os alunos ficaram livres para brincar como quiserem. Nenhum dos alunos, realmente, jogaram os jogos como as regras indicam.

Após a brincadeira, a professora entregou a tarefa de casa - uma ficha xerocada com duas questões referente palavras com G e J.

A professora informou que não teria a próxima aula, pois, seria aula atividade e a escola estaria sem uma professora para esse fim (os alunos vibraram com a informação).

4º DIA: 09/08/2018 (QUINTA - FEIRA)

ALUNOS PRESENTES: -

Não houve aula para o 2º ano, pois, seria aula atividade e a escola estaria sem um profissional para essa finalidade.

5º DIA: 10/08/2018 (SEXTA - FEIRA)

ALUNOS PRESENTES: 16 ALUNOS

Iniciou a aula pedindo os cadernos dos alunos um a um. Após dar o visto nos cadernos ela pediu que levantassem a mão quem fez a tarefa de casa, logo após, pediu para levantar quem não fez. Dos 16 alunos presentes 09 responderam a tarefa de casa e 07 não responderam. Foi aplicada uma atividade para classe, a qual foi respondida. Lancharam e foram liberados para casa às 15h neste dia. Não houve tarefa para casa.

6º DIA: 13/08/2018 (SEGUNDA - FEIRA)

ALUNOS PRESENTES: 18 ALUNOS

Não houve correção de tarefa de casa, pois na aula anterior não houve atividade para casa. Um aluno que a muito tempo não aparecia nas aulas , apareceu. A outra aluna que também faltou muitas aulas estava sem lápis, o caderno quase sem folha e novamente não conseguiu sair do cabeçalho. Passou a aula quase toda sem fazer nada. Neste dia também treinaram uma música para apresentação para os pais, pois não foi possível a apresentação na sexta anterior. Após isso, a professora retirou umas mochilas contendo vários livros para leitura , retirou um “A Descoberta de Clarisse” para leitura e apresentação posterior.

Para a escolha dos personagens da história a professora indicava quais seriam os leitores, porém, alguns queriam fazer o papel principal e a professora falava que desta vez seria outra pessoa. Houve uma certa disputa... Uma aluna que ainda não sabia ler falou “- aquela menina só quer ser a princesinha, achei foi bom tia não deixar... , mas toda vez tia só coloca ela”. A professora pediu para quem ficou com a maior parte da leitura que treinassem em casa. Não houve tarefa de casa nesse dia.

7º DIA: 14/08/2018 (TERÇA - FEIRA)

ALUNOS PRESENTES: 17 ALUNOS

Não houve correção de atividade, pois na aula anterior não houve tarefa de casa. A professora entregou algumas máscaras para os alunos escolherem seus personagens para apresentação posterior. Havia menos máscaras que a quantidade de alunos, alguns alunos ficaram “tristes” pois, não tinham máscaras para eles, geralmente, aqueles que tinham mais dificuldades na sala não receberam. A professora prometeu trazer mais máscaras na próxima aula. houve atividade de pintura das máscara, atividade de classe e tarefa de casa. A tarefa de classe trabalhou matemática (subtração) e a de casa seguiu esse mesmo assunto contendo duas questões.

8º DIA: 15/08/2018 (QUARTA - FEIRA)

ALUNOS PRESENTES: 21 ALUNOS

A professora iniciou pedindo os cadernos um a um. Após perguntou quantos fizeram e quanto não fizeram. Dos 17 alunos que estavam presentes na aula passada 08 fizeram a tarefa de casa e 09 não fizeram. Os alunos foram treinar as apresentações, alguns não puderam participar, pois, não havia máscaras para eles. Alguns ficaram chateados por isso. Uma aluna que ficou com o personagem de uma flor falou que não queria participar mais não, pois, não fazia nada e não falava nada. Intervir dizendo que a flor dela estava muito bem pintada e era uma das mais bonitas (realmente ela pinta muito bem) e ela decidiu participar satisfeita. Um outro aluno neste dia veio me mostrar que havia feito a atividade de casa (ele percebeu que eu estava observando quem fazia a tarefa de casa) e me mostrou bem orgulhoso que havia feito. Esse aluno é um dos que tenta responder a tarefa de casa na sala, pedindo ajuda da professora, como que soubesse que em casa ele não teria essa ajuda e não conseguiria fazer. Um outro acontecimento que trouxe uma grande aprendizagem foi uma aluna (a da flor) que se sentindo à vontade com minha presença, eu dando um pouco de atenção a ela , pois se sentava sempre perto de mim, falou que ela não tinha nenhum amigo, ou melhor que só tinha uma amiga e que era eu. Ela uma criança bem respondona, brava, só faz as tarefas quando quer, mas, em outros momentos coloca várias bonecas sobre a mesa e brinca com elas. Uma outra aluna não fez atividades nesse dia por que não tinha lápis.

Houve tarefa de casa contendo três questões relacionadas a Português (La, Le,... palavras com L - ler, escrever e desenhar).

9º DIA: 16/08/2018 (QUINTA - FEIRA)

ALUNOS PRESENTES: 19 ALUNOS

Iniciou com as correções da tarefa de casa. Dos 19 alunos presentes na sala 12 fizeram a tarefa e 07 não fizeram. A atividade de classe foi no livro de matemática, duas alunas que sentaram próximo a mim tiveram uma certa dificuldade, porém, com minha ajuda conseguiram responder. Uma delas (a que faltava bastante e que não sai do cabeçalho) conseguiu concluir a atividade do livro com a minha orientação, ficou bastante contente e queria mostrar a professora que havia conseguido responder.

A atividade do livro abordou questões de matemática (adição, subtração, cálculo e números de ordens crescentes). Houve atividade para casa contendo quatro questões relacionadas à atividade de classe.

10º DIA: 17/08/2018 (SEXTA - FEIRA)

ALUNOS PRESENTES: 18 ALUNOS

A sala estava cheia de caixas e livros espalhados. Além da professora e alunos, havia na sala a coordenadora e alguns funcionários. Não houve correção e nem atividades. Os alunos saíram da sala para apresentação no pátio da leitura com as máscaras. A coordenadora pediu ajuda com as caixas dos livros organizando-os por séries e disciplinas. Após as apresentações os alunos lancharam e foram dispensados.

OBSERVAÇÃO: Em uma das correções feita pela professora da atividade de classe foi para os alunos irem responder na lousa, ela perguntava e chamava à lousa. Dois alunos, que geralmente não respondiam, e conseguiram responder dessa vez, pediam insistentemente para irem ao quadro mostrar que tinham conseguido, mas, não tiveram oportunidade.